

A IMPORTÂNCIA DE ABORDAR TEMAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ETIANE MESSA VALÉRIO¹ **CRISTHIELEN BOEIRA RIBEIRO**²; **ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS**³; **LÍVIA OLIVEIRA DA ROSA**⁴;

MARCELO OLIVEIRA DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – valerioety@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – crisboeira1@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – icssantos2002@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – liviaoliveira14rosa@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo nos trazer a reflexão sobre o tema étnico-racial e como abordá-lo dentro das escolas na educação infantil. Abordar temas étnicoraciais na educação infantil é fundamental para promover o respeito à diversidade, combater o racismo desde cedo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ensinar sobre antirracismo na educação infantil vai além de discutir a existência do racismo; significa promover a conscientização sobre a diversidade étnico-racial, destacar a importância da igualdade entre todas as pessoas, independentemente da cor de sua pele além disso, construir desde o princípio a autoestima da criança e a formação de valores.

Os educadores desempenham um papel central nesse processo, sendo fundamentais na criação de um ambiente escolar que valorize e respeite a pluralidade cultural. Através de práticas pedagógicas inclusivas, atividades lúdicas e narrativas que reflitam a diversidade étnico-racial, como as crianças podem aprender, de forma natural e positiva, a importância da empatia e do respeito pelas diferenças. Abordar esse tema na educação infantil é, portanto, uma oportunidade de semear valores que contribuem para a formação de cidadãos conscientes, capazes de lutar contra o preconceito e de valorizar a riqueza da diversidade que compõe uma sociedade. Assim, as escolas assumem um papel transformador ao promover uma educação antirracista desde a base, preparando as futuras gerações para construir um mundo mais igual, “Levando em consideração que é na infância onde começamos o processo de construção da nossa identidade, se durante o convívio com outras crianças, uma é excluída por causa de sua cor, essa exclusão pode causar danos profundos nesse processo de construção, pois esse indivíduo, agora excluído, pode se auto excluir em outros momentos.” (CAVALLEIRO et al, 2012, p.139). A educação infantil é um momento-chave para o desenvolvimento da identidade e da visão do mundo das crianças. É nesse período que elas começam a perceber a interpretação das diferenças ao seu redor, inclusive as relacionadas à cor da pele, cultura e etnia. Um ambiente escolar que favorece a inclusão étnicoracial contribui para que as crianças cresçam com uma compreensão saudável da diversidade e, acima de tudo, com a noção de que as diferenças não devem ser

motivo de discriminação, mas sim de celebrações. Ao fomentar debates sobre igualdade racial e promover a valorização de diversas culturas, as escolas desempenham um papel transformador na construção de uma sociedade mais justa.

Além disso, é essencial que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com essas questões, utilizando materiais pedagógicos diversos e sensíveis às realidades étnico-raciais. Dessa forma, é possível consolidar uma educação que contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação ética e social de crianças cidadãs e conscientes de seu papel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho foi desenvolvido por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid). A proposta surgiu a partir de uma intervenção realizada na EMEI Jacema Rodrigues Prestes, localizada no Bairro Arco Íris, com alunos do Maternal I. Uma das atividades principais foi a leitura do livro *Três Meninas Negras*, da autora Madu Costa (2021). A leitura foi seguida por um workshop de estampas, onde os alunos tiveram a oportunidade de criar suas próprias estampas inspiradas em padrões culturais afrodescendentes. O objetivo foi não apenas despertar o interesse dos alunos pela atividade, mas também introduzir aspectos da cultura afro. As crianças participaram do workshop de estampas, demonstrando entusiasmo e criatividade ao criar suas próprias padronagens inspiradas na cultura afrodescendente. Durante a atividade, os alunos foram incentivados a refletir sobre a importância da diversidade, enquanto desenvolviam habilidades motoras e sensoriais por meio do uso de materiais diversos para confeccionar os moldes. Esse tipo de prática pedagógica promoveu um ambiente de diálogo e inclusão, permitindo que as crianças se conectassem com aspectos culturais que talvez ainda não conhecessem, fortalecendo a autoestima e a representatividade entre as crianças negras, o uso de elementos culturais nas atividades proporcionadas, um espaço lúdico e educativo, no qual todos os alunos poderiam explorar suas identidades e compreender a relevância. A escola tem um papel fundamental na construção da identidade cultural e no combate ao preconceito, e práticas como essas podem contribuir significativamente para uma educação que valoriza a diversidade. O uso de elementos culturais nas atividades proporciona um espaço lúdico e educativo, no qual todos os alunos podem explorar suas identidades e compreender a relevância da inclusão. (Santos; Toniosso, 2016).

O objetivo não foi apenas despertar o interesse dos alunos pela atividade criativa, mas também introduzir aspectos da cultura afrodescendente e promover a reflexão sobre a importância da diversidade étnico-racial. Essas atividades não apenas promoveram a expressão individual, como também fortaleceram a autoestima das crianças negras, ao permitir que elas se vissem representadas em narrativas e símbolos culturais.

Além disso, outra proposta realizada na EMEI Mario Osorio Magalhães também nos mostra o quanto é importante abordar o presente tema nas turmas de educação infantil, a leitura que foi realizada com o berçário foi *Julián é uma sereia*, que é um livro infantil escrito por Jessica Love. Conta a história de um menino que, ao voltar da natação com sua avó, enxerga três mulheres vestidas como sereia no metrô e fica apaixonado. Ao chegar em casa, Julián começa a procurar objetos e len ois para utilizar, ao ver que o que ele está fazendo, sua av  fica um pouco tensa, porém o surpreende com um colar de pérolas e o leva para um desfile de sereias. Foi uma

leitura deslumbrante, Julián era um menino negro, o livro tem ilustrações mágicas e uma história muito representativa, além da expressão de ser verdadeiro consigo mesmo, nos traz o apoio da família, o que é algo extremamente importante para as crianças. “A literatura infantil promove na criança uma interação entre o narrador e personagem, possibilitando à criança experienciar momentos através da linguagem verbal e não verbal” (LUZ, 2018). Logo após a leitura, fizemos uma atividade em que as crianças levaram uma camiseta branca, e com a tinta, iam construindo sua própria estampa, foi extremamente mágico, além do entusiasmo das crianças, os pais ficaram muito felizes com essa prática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações presentes neste trabalho, podemos concluir que a importância em trabalhar temas étnico-raciais nas escolas e na educação infantil é extrema. A inclusão de temas étnico-raciais na educação infantil é essencial para a formação de crianças mais conscientes, empáticas e preparadas para atuar em uma sociedade marcada pela diversidade, além disso, na educação infantil, é o lugar onde as crianças estão descobrindo o mundo ao seu redor. Abordar este tema com esses indivíduos neste momento ajuda a construir bases sólidas de respeito e valorização das diferenças, fatores fundamentais para a convivência pacífica e harmoniosa em um mundo multicultural, proporcionando também às crianças o conhecimento sobre as diferentes culturas, raças e etnias, favorecendo o desenvolvimento de identidades saudáveis.

A importância desse trabalho se alinha às diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que, por meio de sua reformulação pela Lei 10.639/03, estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileira e africana em todos os níveis de ensino. A LDB reforça que a educação deve promover a valorização da diversidade étnico-racial, o que contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa lei fortalece o papel da escola como um espaço para combater o racismo e a discriminação, favorecendo a formação de indivíduos que reconhecem e respeitam a pluralidade cultural do Brasil. “É primordial que os professores busquem estudar, se qualificar e aprender a cada dia sobre as relações étnico-raciais, implementando o uso de bonecas e fantoches negros e literatura infantil com protagonistas negros, de maneira a representar as crianças nas salas de aula. Precisamos retirar as mordidas dos sujeitos que estão presentes nas escolas, as crianças negras precisam ser ouvidas, observadas e apoiadas” (SANTOS, GUANABENS, et al 2021, p.60). Ao valorizar a pluralidade e combater o racismo desde a infância, as escolas assumem um papel de destaque na construção de um ambiente de equidade. As atividades realizadas, como leituras de histórias e workshops criativos, mostram que as crianças, quando expostas à diversidade de maneira positiva, tendem a internalizar esses valores de forma natural. Isso as capacita a desenvolver uma visão crítica, que rejeita preconceitos e celebra as diferenças.

Por fim, a participação ativa dos educadores e das famílias nesse processo é essencial para consolidar uma educação antirracista. Com ações como as desenvolvidas nos projetos descritos, a escola não apenas ensina, mas também inspira, criando um caminho para um futuro mais justo, onde a diversidade seja reconhecida e celebrada. Assim, investir na educação infantil com uma perspectiva inclusiva é semear a base para uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Madu. *Meninas Negras*. Ilustração de Rubem Filho. Belo Horizonte: Mazza, 2021.

LOVE, Jessica. *Julián é uma sereia*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 out. 2024.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Angelita Lopes; TONIOSSO, José Pedro. Relações étnico-raciais na Educação Infantil. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, 2016.

LUZ, C. de P.A.M. *Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira*. Tese (Doutorado) — UNINOVE, São Paulo, 2018.

SANTOS, Daiane dos; GUANABENS, Patrícia Ferreira Santos. *Dossiê Educação das Relações Étnico-Raciais*. *Revista de Ciências Humanas*, v. 2, n. 21, jul./dez. 2021.